



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



PROGRAMA DE EXTENSÃO LALUPE: LABORATÓRIO LÚDICO PEDAGÓGICO

EJE: *Incorporación curricular de la extensión*

Nelba Maria Teixeira Pisacco¹ - nmtpisacco@uepg.br

Elenice Parise Foltran² - epfoltran@gmail.com

Dierone César Foltran Júnior³ - dcfoltran@gmail.com

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

RESUMO: O Programa de Extensão LALUPE - Laboratório Lúdico Pedagógico é destinado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual Ponta Grossa, teve início em outubro de 2008, com financiamento da CAPES, através do Programa Prodocência. Tem por objetivo principal contribuir para a formação dos futuros professores/pedagogos e a comunidade em geral, no tange à ludicidade e ao brincar como componente do desenvolvimento e aprendizado. O Laboratório configurou-se como uma incubadora de projetos que articulam o ensino, a pesquisa e a extensão numa perspectiva inter e multidisciplinar. Tem propiciado a articulação entre as disciplinas do curso de Pedagogia, entre diversos cursos universitários, entre os diferentes níveis de ensino, e da universidade com empresas e com a comunidade. Favorecendo, portanto o trabalho coletivo e interdisciplinar, viabilizado por meio dos 13 projetos desenvolvidos de 2009 a 2011. Dentre os projetos destacam-se os que desenvolveram ações diretas junto à comunidade: Pedagogia e Odontologia – um encontro para a promoção de saúde bucal, em 2010 e 2011, atendeu 315 pessoas, crianças e seus familiares, em palestras e atividades lúdicas sobre higiene e prevenção bucal; A Hora de Brincar e a Hora da História são atividades semanais organizadas no laboratório, que atendeu a 154 crianças de escolas públicas, em 2011; As Oficinas de Ludicidade são destinadas à comunidade em geral, pessoas na terceira idade, acadêmicos e profissionais das áreas de educação e saúde, em 2010 e 2011, atingiram uma clientela de 463 pessoas. O programa LALUPE também coordenou dois eventos técnicos científicos financiados pela Fundação Araucária – SETI/PR, em 2009 e 2010; publicou 15 trabalhos em eventos e congressos; desenvolveu pesquisas sobre jogos educativos e atividades lúdicas. As ações desenvolvidas se destacaram pela contribuição na formação de profissionais capazes de utilizar o pensamento conceitual diante da realidade, permitindo intervenções sólidas e consistentes na comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: interdisciplinaridade, extensão, formação profissional.

1 Introdução

A Universidade caracteriza-se como espaço democrático de produção de conhecimento e disseminação de saberes. Essa ideia passou a ser defendida por lutas sociais e políticas, no século XX, desencadeando a concepção de educação e cultura como

¹ Mestre em Educação, Psicopedagoga, Professora Assistente do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa, supervisora do LALUPE/UEPG.

² Mestre em Educação, Professora Assistente do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Coordenadora do LALUPE/UEPG.

³ Mestre em Engenharia da Computação, Professor Assistente do Departamento de Informática da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Supervisor do LALUPE/UEPG.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



constitutivas da cidadania e, portanto, como direitos dos cidadãos, fazendo com que, além da vocação republicana, a universidade se tornasse também uma instituição social inseparável da ideia de democracia e de democratização do saber. (CHAUÍ, 2003).

Sob essa perspectiva, as funções da universidade são ampliadas, pois a formação de recursos humanos qualificados e a produção do conhecimento passam a ocorrer na relação com a sociedade, na reflexão e na interação com a mesma. Estas funções caracterizam a Universidade como o *locus* permanente de reflexão e crítica acerca dos diferentes processos societários. Este espaço de reflexão e crítica precisa ser necessariamente, um espaço plural e democrático, que *deve* pressupor a valorização do fazer em sua relação com o saber. (OLIVEIRA, 2004).

A abertura para a sociedade e para o outro, é o sentido profundo da democratização da universidade, uma democratização que vai muito além do acesso à universidade e da permanência nesta. Mas, que se legitima nas atividades (leia-se extensão) desenvolvidas, se aprofundarem tanto que desapareçam enquanto tais e passem a ser parte integrante das atividades de investigação e de ensino. (SANTOS, 1997, p. 225).

SARAIVA (2007) salienta que hoje a extensão universitária é fundamental para garantir a missão social da universidade de formar cidadãos comprometidos com a sociedade na qual vivem e profissionais capacitados a promover o diálogo construtivo dos saberes populares com os conhecimentos técnicos e científicos, valorizando a diversidade sociocultural das regiões brasileiras e a apropriação das tecnologias sociais pelas comunidades.

A extensão, por esse pressuposto, é uma oportunidade única de pensar o ensino de forma indissociada da pesquisa. Isso significa pensar o ensino com base na lógica da pesquisa, ou seja, como ela se constitui. Percebe-se então, que é possível tomar diferentes caminhos para a realização de uma investigação. No entanto, é forçoso admitir que não há pesquisa sem questionamento, ou seja, reconhecer que a pesquisa tem a dúvida como princípio fundamental. É ela que nos impulsiona a refletir, a levantar questões, a procurar respostas, a imaginar possibilidades, enfim, a estudar e a construir o conhecimento. Foi assim que, historicamente, a humanidade se comportou ao trilhar a trajetória do conhecimento, O novo sempre foi fruto da necessidade, da perplexidade e da insegurança, originárias do raciocínio e da observação. (CUNHA, p. 27-38).



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Este foi o fio condutor do “Plano Nacional de Extensão”, elaborado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e pela Secretaria do Ensino Superior do Ministério da Educação e do Desporto, o qual define Extensão como:

... o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade (...) Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social. (NOGUEIRA, 2000).

Percebe-se que o Fórum apresenta uma concepção de Extensão que a coloca com processo educativo, instrumento articulador do ensino e da pesquisa e como um trabalho interdisciplinar. Portanto, nesta concepção está explícita a necessidade de colocar a extensão ocupando um lugar entre as demais funções da Universidade. Dessa forma, procura-se conseguir um espaço para a extensão entre os espaços já conquistados pelo ensino e pela pesquisa. Sobretudo, reforça-se a articulação necessária e que é possibilitada pelas ações extensionistas, refletindo a indissociabilidade das funções acadêmicas.

Fortemente arraigado a essa perspectiva, surgiu o Projeto de Extensão LALUPE - Laboratório Lúdico Pedagógico: espaço de formação de professores da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), em 2008, que, ao configurar-se como uma incubadora de projetos, um espaço propício para vivenciar situações de aprendizagem, pesquisa e práticas educativas, em situações de reflexão colaborativa, passou a Programa de Extensão, em 2011.

O presente trabalho objetiva apresentar os resultados desse programa que integra ensino, pesquisa e extensão, tendo como participantes docentes e acadêmicos de diferentes cursos. Ao tratar-se de uma proposta pautada numa educação superior que assume a formação de competências para atuar no atual contexto, preparando profissionais comprometidos com a sociedade, prioriza-se discutir as ações diretas desenvolvidas junto à comunidade.

2 LALUPE: uma incubadora de projetos

O Laboratório Lúdico Pedagógico, destinado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, teve como origem um projeto institucional, inicialmente financiado CAPES,



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



através do Programa Prodocência, em outubro de 2008. Tem por objetivo principal contribuir para a formação dos futuros professores/pedagogos e a comunidade em geral, no tange à ludicidade e ao brincar como componente do desenvolvimento e aprendizado.

Paralelamente ao projeto institucional, foi proposto o Projeto de Extensão “LALUPE - Laboratório Lúdico Pedagógico: espaço de formação de professores”, no intuito de orientar as atividades a serem desenvolvidas na busca de articular pesquisa, ensino e extensão, em conformidade com a concepção proposta pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, conforme a Resolução CEPE nº 235, de 08 de dezembro de 2009.

A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que, articulado de forma indissociável ao ensino e à pesquisa, viabiliza a relação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade.

Parágrafo único – Os Programas e/ou Projetos terão como objetivos:

I - realimentar e/ou avaliar o ensino e a pesquisa, contribuindo para a reflexão crítica de concepções e práticas curriculares e para a sistematização do conhecimento produzido;

II - dinamizar o exercício profissional concreto, em função das exigências da realidade, indispensável na formação do cidadão;

III - participar no processo de desenvolvimento da sociedade, de forma dinâmica e qualitativa, buscando caminhos alternativos que atendam aos interesses e necessidades das comunidades. (PARANÁ, 2009, p.1).

A resolução é consonante ao Plano Nacional de Extensão, que propõe como princípios básicos da Extensão Universitária:

1. Contida no essencial da universidade, indissociável do ensino e da pesquisa, a extensão está impossibilitada de ser considerada função acessória desta instituição. A extensão universitária não é serviço ou assistência social, especializada e voluntária; é trabalho de pesquisa e ensino, é função natural da universidade.

2. A extensão universitária surge como necessidade da interação entre universidade e sociedade. Um espaço para a atividade de discussão e crítica, reflexão e criação de novas idéias que surgem do diálogo e contato direto com a sociedade. É também sua função desenvolver alteridades, necessárias quando se pensa a construção de redes de solidariedade.

3. A extensão universitária precisa ser desempenhada por toda a universidade: contando com a participação de docentes, discentes e funcionários, pelas diferentes experiências que têm esses segmentos.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



4. A extensão é, sem dúvida, uma função política, fundamentada no diálogo horizontal universidade-sociedade. É incoerente à Universidade Humanista atuar através de relações verticais, em qualquer uma das suas funções. Acrescente-se que o diálogo horizontal implica no respeito a outras qualidades de conhecimento, guardadas na memória oral e gestual, por exemplo, e não somente escrita. Respeito necessário caso a universidade queira enriquecer e renovar a discussão acadêmica; processos essenciais para o desempenho pleno de suas funções. (NOGUEIRA, 2000).

A partir destes princípios o poder público passa a reconhecer que a extensão universitária não se coloca apenas como uma atividade acadêmica, mas como uma concepção de Universidade cidadã que passa a interferir na solução dos grandes problemas sociais existentes no país. Desta maneira, os projetos de extensão constituem-se como espaço ideal para o início desse novo paradigma vivenciado pela Universidade.

A extensão em si é ação, ação de inserção social, sem pesquisa, sem subsídios teóricos e sem geração de conhecimento a todos os participantes, pode se configurar como mero ativismo. O ensino dissociado da inserção social, da inserção no próprio mercado de trabalho, sem a inserção dos universitários em projetos de transformação da educação, e alheio à pesquisa, torna-se mero acúmulo provisório de conhecimentos e meio de obtenção de títulos. (FOLTRAN; PISACCO; FOLTRAN JR., 2009).

E é sob este ponto de vista, objetivando estabelecer uma relação mais próxima da Universidade com a comunidade, que o Projeto LALUPE propõe uma metodologia diferenciada, como a possibilidade efetiva de um trabalho prático que articule o saber universitário, a formação do futuro professor e as necessidades da comunidade.

O LALUPE, como laboratório do curso de Pedagogia, constituiu-se como um *locus* no qual os futuros pedagogos podem vivenciar situações de aprendizagem, pesquisa e práticas educativas, em permanente aprofundamento, discussão, construção e sistematização de conhecimentos na área da ludicidade e educação pela prática reflexiva. Oportunizando, portanto, a articulação entre cursos, entre as disciplinas do curso e com os demais níveis de ensino, com caráter de inserção social.

O curso de licenciatura em pedagogia, conforme estabeleceram as diretrizes curriculares nacionais, tem por objetivo a formação do pedagogo para atuar na “Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos”. (BRASIL, 2006).



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Ao longo de vários séculos a pedagogia construiu uma rica tradição teórica sobre a prática educativa. O papel da pedagogia, como ciência, é oferecer modelos formais sobre o problema da formação do indivíduo racionalmente justificáveis e logicamente defensáveis, particularizando as variáveis que os compõem enquanto instrumentos interpretativos e propositivos de uma classe de eventos educativos. (SAVIANI, 2007).

3 Interdisciplinaridade, Pesquisa-Ação, Educar pela Pesquisa: a complexidade da opção metodológica

O Laboratório, de 2008 a 2010, configurou-se como uma incubadora de projetos que articularam o ensino, a pesquisa e a extensão numa perspectiva inter e multidisciplinar. Tendo propiciado a articulação entre as disciplinas do curso de Pedagogia, entre diversos cursos universitários, entre os diferentes níveis de ensino, e da universidade com empresas e com a comunidade. Ao ampliar seu leque de atuação, em acordo com a orientação Resolução CEPE nº 235, em 2011, passou a ser um Programa de Extensão.

Art. 2º Programas e Projetos de Extensão obedecem às seguintes definições:

I - Serão considerados Programas o conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), integrando preferencialmente as ações de extensão, pesquisa e ensino, com duração mínima de 02 (dois) anos, de caráter orgânico-institucional, voltados a um objetivo comum;

II - Serão considerados Projetos as ações processuais e contínuas de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico, que propiciem a relação teoria/prática e envolvam docentes e/ou técnicos, discentes, e a comunidade, com duração mínima de 01 (um) ano. (PARANÁ 2009, p.2).

O LALUPE viabiliza desenvolver projetos originados em sala de aula a partir de uma ou mais disciplinas do Curso de Pedagogia, com o objetivo maior de formar de professores capazes de utilizar o pensamento conceitual diante da realidade, permitindo intervenções sólidas e consistentes na comunidade.

O ponto chave para dar conta da complexidade envolvida numa proposta de extensão, que viabilize de forma integrada e indissociada o ensino, a pesquisa e a extensão é a metodologia. A opção metodológica adotada caracteriza-se como pesquisa-ação na perspectiva de Engel (2000); ensino pela pesquisa na modalidade proposta por Berger



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



(2004); e a interdisciplinaridade e multidisciplinaridade como princípio, discutidas por Frigoto (2008), Gattás; Furegato (2006) e Luz (2009).

Ao constituir-se como pesquisa-ação, busca unir a extensão, o ensino e a pesquisa à ação prática. Ao ensinar pela pesquisa, assume-se uma postura que também gera comprometimento. “A atitude reflexiva em si é neutra, o que lhe imprime sentido e significado é a direção que lhe é atribuída, ou seja, a manutenção ou a transformação da realidade.” (BERGER, 2004, p. 46).

A metodologia, que possa dar conta dos aspectos já apresentados, necessita assumir a complexidade. (DEMO, 2002). O LALUPE configura-se como um complexo mosaico, as cores e formas que se mesclam são: a universidade, a extensão, os diferentes cursos, as disciplinas do curso de pedagogia, o ensino pela pesquisa, a inserção social, a aprofundamento e produção do conhecimento, a aprendizagem, a qualidade de e na formação, entre muitas.

Neste sentido, a perspectiva inter e multidisciplinar apresenta-se como possibilitadora de articular as diferenças entre tantas matizes e minimizar as distorções provocadas pelo excesso de dicotomias acadêmicas, que certamente favorecem o processo de fragmentação no Ensino Superior.

O programa busca a superação da disciplinaridade (LUZ, 2009, p.309). Em determinados momentos a proposta é multidisciplinar, onde diversas áreas compartilham seus conhecimentos, noutros, constrói conhecimentos teóricos práticos integrando conhecimentos, torna-se interdisciplinar na perspectiva apresentada por Gattás e Furegato (2006):

A interdisciplinaridade não é um método de investigação, técnica didática, instrumento utilitário, princípio de homogeneização, ou mesmo modelo metodológico capaz de produzir conhecimentos amplos unitários ou mesmo universalizantes. É uma postura profissional que permite transitar o “espaço da diferença” com sentido de busca e de desvelamento das diferentes formas de se abordar a realidade. Nenhuma profissão e conhecimentos são absolutos e a interdisciplinaridade é um princípio constituinte da diferença e da criação. (p.326).

[...] a interdisciplinaridade como atitude, postura profissional que envolve capacidade de cooperação, respeito à diversidade, abertura para o outro, vontade de colaboração, diálogo, humildade, ousadia. (p.327).

Embora tendo seu espaço físico somente inaugurado em outubro de 2010, o LALUPE propiciou inúmeras articulações no desenvolvimento de seus projetos, de 2008 a 2011: diferentes disciplinas do curso de Pedagogia; docentes dos departamentos de



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Educação, Método e Técnicas, Informática e Odontologia; professores e acadêmicos de quatro cursos – Pedagogia, Odontologia, Engenharia da Computação e Bacharelado em Informática; universidade e empresa; universidade e diversos grupos da comunidade; teoria e prática; entre outros.

A diversidade de interações, para não serem um amontoado de elos desconexos, busca pautar-se no princípio da interdisciplinaridade, como destaca Frigoto (2008, p.60-61):

Ora, como aponta Warde (1987), o processo de organização, de distribuição didática e metódica e de articulação do conhecimento, para não ser aleatório, deve estar necessariamente ligado aos processos concretos de produção e reprodução do conhecimento dos sujeitos sociais envolvidos no processo de aprendizagem.

[...] Se esta não for a direção, temo que a interdisciplinaridade seja confundida com justaposição arbitrária de disciplinas e conteúdos. A superação desses desafios, certamente implicam a capacidade de atuar dentro da dialética do velho e do novo, ou seja, da crítica à forma fragmentária de produção da vida humana em todas as suas dimensões e, especificamente na produção e socialização do conhecimento e na construção de novas relações sociais que rompam com a exclusão e alienação.

Para propiciar o desenvolvimento de suas atividades e projetos, a criação do espaço físico próprio foi fundamental, para isso o LALUPE contou com verba da UEPG, além do financiamento da CAPES. O laboratório foi organizado seis áreas: **oficina de arte** - criação e desenvolvimento de jogos e materiais pedagógicos; **área dos jogos pedagógicos** - acervo e espaço de utilização de jogos; **área da literatura e faz de conta** - acervo de livros infanto-juvenis, gibis e fantasias; **área dos brinquedos** - acervo de brinquedos; **área de formação e discussão pedagógica** - orientação, planejamento, discussões e avaliação de projetos; **área administrativa** - recepção, agendamento e organização geral.

O Laboratório Lúdico Pedagógico propicia, tanto em sua proposta como no aspecto físico, um rico espaço de interações, tendo o lúdico como enfoque. A atividade lúdica, conforme Brasil; Schwartz (2005), constitui-se uma necessidade humana que facilita o processo das relações interpessoais, permitindo ao indivíduo desvelar e compreender experiências com espontaneidade, criatividade e prazer, ou seja, o aspecto lúdico é inerente ao ser humano. A ação lúdica permite a aquisição de hábitos e de formas culturais, sociais e de saúde relevantes, tais como: a convivência, o respeito às normas e os limites pessoais, o direito pessoal e coletivo, o zelo pelos outros e por si.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



4 Resultados: atividades e projetos desenvolvidos com ações diretas junto à comunidade

A análise das atividades desenvolvidas e a síntese dos resultados obtidos comprovam que o Programa LALUPE atingiu os objetivos propostos, conseguindo por em prática a opção metodológica traçada em seu projeto.

O trabalho coletivo, multidisciplinar e interdisciplinar foi viabilizado por meio dos 13 projetos que articularam pesquisa, ensino e extensão, desenvolvidos de 2009 a 2011. O LALUPE também coordenou dois eventos técnicos científicos financiados pela Fundação Araucária – SETI/PR, em 2009 e 2010; publicou 15 trabalhos em eventos e congressos; desenvolveu pesquisas sobre jogos educativos e atividades lúdicas. As ações, propostas e projetos desenvolvidas, de 2008 a 2011, possibilitaram: estabelecer parcerias com outros setores da universidade e da sociedade para desenvolvimento de projetos de pesquisa, testagem de jogos e brinquedos, desenvolvimento de produtos e programas, formação de profissionais sobre a temática de jogos e brinquedos; oferecer oficinas e organizar eventos destinados à formação de professores e pesquisadores da Educação Básica e à comunidade.

Embora o espaço físico destinado ao LALUPE tenha sido inaugurado em outubro de 2010, diversas atividades e projetos foram desenvolvidos nos anos anteriores. De outubro de 2008 a dezembro de 2009, os projetos, que integraram em diferentes composições, a coordenação de seis professores pertencentes a três departamentos distintos (DEED – Departamento de Educação, DEMET – Departamento de Métodos e Técnicas, e DEIFNFO – Departamento de Informática); em 2010 e 2011, foram coordenados por sete professores, (incluindo-se o DEODON – Departamento de Informática). Participaram dos projetos acadêmicos de quatro cursos de graduação da UEPG: Pedagogia, Odontologia, Bacharelado em Informática e Engenharia da Computação.

Neste trabalho, no qual elencamos a extensão como ponto articulador para a construção do conhecimento e formação profissional voltadas à sociedade na qual a universidade está inserida, destacam-se os projetos que desenvolveram ações diretas junto à comunidade, como ilustra a imagen a seguir.



IMAGEM 1: Pais e filhos no LALUPE

FONTE: Fotos do acervo de registro de atividades do LALUPE.

As atividades junto à comunidade são desencadeadas a partir de diversos projetos desenvolvidos pelo Programa de Extensão LALUPE

QUADRO 1: SÍNTESE DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS DESENVOLVIDAS NO LALUPE

Projeto	Descrição	Participantes	Comunidade atendida
Pedagogia e Odontologia – um encontro para a promoção de saúde bucal	Palestras e atividades lúdicas sobre higiene e prevenção bucal, com utilização de material e estratégias desenvolvidas no projeto - 2010 – 2011	- 6 professores - acadêmicos de odontologia e pedagogia	315 pessoas (crianças, a adolescentes e seus familiares)
Hora de Brincar	Atividade permanente do LALUPE, que tem foco o brincar livre - 2010 - 2011	- 2 professores - acadêmicos de pedagogia	154 crianças, alunos de escolas públicas
Hora da História	Atividade Permanente do LALUPE, 1 sessão semanal de contação de histórias - 2011	- 1 professora - acadêmicos de pedagogia	52 pessoas, principalmente crianças, da comunidade
Oficinas de Ludicidade	Oficinas de vivências e técnicas lúdicas- 2010 – 2011	- 3 professoras - 5 estagiários bolsistas de extensão	463 pessoas (comunidade, terceira idade, acadêmicos, profissionais da educação e saúde)
Visitação	Atividade aberta de visita ao	- 2 professores	220 pessoas,



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



	laboratório, com agendamento prévio	- 5 estagiários bolsistas de extensão	aproximadamente (educadores, pais e acadêmicos)
--	-------------------------------------	---------------------------------------	---

FONTE: Relatório Final do LALUPE – Período 2008 – 2010 – PROEX UEFG

Algumas conclusões

O desenvolvimento dos projetos contribuiu para a melhoria da formação dos futuros pedagogos, na qualificação dos educadores para atuar na educação básica considerando a importância da perspectiva lúdica na formação de crianças, jovens e adultos e foi possível verificar a interligação da teoria com a prática pedagógica na formação dos professores .

O projeto foi um espaço para a dinamização de projetos que integraram ensino, pesquisa e extensão que foram oferecidos de forma disciplinares e interdisciplinares tendo como ponto de partida as disciplinas do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Ressalta-se ainda a contribuição do projeto para o desenvolvimento de pesquisa na área da ludicidade e educação, consolidando o laboratório como espaço permanente de ações para o Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Outro destaque a salientar foi concretização da integração de outros setores e áreas do conhecimento (Engenharia de Computação, Informática, Odontologia) num grupo multidisciplinar

E ainda a articulação entre o Ensino superior e a comunidade. As ações desenvolvidas se destacaram pela contribuição na formação de profissionais capazes de utilizar o pensamento conceitual diante da realidade, permitindo intervenções sólidas e consistentes junto à comunidade.

Referências

BERGER, M.V. O Ensino de Psicologia e a Formação do Professor Pesquisador no Curso de Pedagogia. In **Revista Teoria e Prática de Educação**, v.7, n.1, p.45 - 54, Maringá: DTP / UEM, 2004.

BRASIL, M. L. S.; SCHWARTZ, E. As atividades lúdicas em unidade de hemodiálise. **Acta Science Health Science**, Maringá, v. 27, n. 1, p. 9-18, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNEP/CP 1/200**. Institui Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Pedagogia. Brasília, DF, 2006.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



CUNHA, M.L. **Aportes teóricos e reflexões da prática: a emergente reconfiguração dos currículos universitários.** [S.D.]. p.27-38.

CHAUÍ, M. **A universidade pública sob nova perspectiva.** Poços de Calda: Conferência de Abertura da ANPEd, 05.10.2003, mimeo.

DEMO, P. Definindo Complexidade. In: **Complexidade e aprendizagem: a dinâmica não linear do conhecimento.** São Paulo: Atlas, 2002. cap.8.

ENGEL, G.I. Pesquisa-ação. In: **Revista Educar**, Curitiba, Editora da UFPR, n.16, p. 181-191, 2000.

FOLTRAN, E. P.; PISACCO, N. M. T.; FOLTRAN JR. D. C. Extensão universitária e articulação de saberes: a proposta do LALUPE – Laboratório Lúdico Pedagógico. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, Editora UEPG, v.1, n.1, p.25-28, 2009.

FRIGOTO, G. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas Ciências Sociais. **Revista do Centro de Educação e Letras**, U N IOE S T E, Campus de FOZ DO IGUAÇU, 2008, p.

GATTÁS, M.L.B.; FUREGATO, A.R.F. Interdisciplinaridade: uma contextualização. **Acta Paul Enferm**, 19(3): p. 323-327, 2006.

LUZ, M.T. Complexidade do Campo da Saúde Coletiva: multidisciplinaridade, interdisciplinaridade, e transdisciplinaridade de saberes e práticas – análise sócio-histórica de uma trajetória paradigmática. **Saúde e Sociedade**, USP, São Paulo, v.18, n.2, p.304-311, abr./jun. 2009.

NOGUEIRA, M.D.P. (org.). **Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas (Documentos básicos do Fórum nacional de Pró-Reitores de extensão das universidades públicas brasileiras).** Belo Horizonte: PROEX/UFMG, 2000.

OLIVEIRA, C. H. Qual é o Papel da Extensão Universitária? **Algumas Reflexões Acerca da Relação entre Universidade, Políticas Públicas e Sociedade.** Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte – 12 a 15 de setembro de 2004.

PARANÁ. Universidade Estadual de Ponta Grossa. **Resolução CEPE nº 235, de 08 de dezembro de 2009.** Aprova regulamento das atividades de programas e projetos de extensão universitária, da UEPG. Disponível em: <http://www.uepg.br/cepe/pdfs/235.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2011.

SANTOS, B. S. **Pela mão de Alice: O social e o político na pós-modernidade.** 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SARAIVA, J.L. **Papel da extensão universitária na formação de estudantes e professores.** Brasília Méd. 44(3):225-233, 2007.v. 10 - nº 1 - p. 41.62. 1º sem. 2008